



LEVANTAMENTO DE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS REGISTRADOS EM TABATINGA-AM, BRASIL

DOI: 10.19177/rgsa.v8e12019582-599

Sandra Núbia de Souza Assis¹
Juan Jesus Pissango Rodrigues²
Renato Abreu Lima³

RESUMO

No Brasil um dos principais acidentes que mais se destacam por animais peçonhentos, é o ofídico. Considera-se a região Norte do Brasil como a segunda maior incidência de acidentes ofídicos do país fato que torna uma grande problemática para a saúde pública. A pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento dos acidentes registrados com animais peçonhentos entre os anos 2013 a 2014 no município de Tabatinga-AM. Para a coleta de dados realizou-se análises de registro documental disponibilizados nas fichas de animais peçonhentos do setor de Epidemiologia do Hospital Militar de Guarnição no município de Tabatinga no período de fevereiro a agosto de 2016. Registrou-se 74 casos de acidentes por animais peçonhentos, destes 71 ocasionados por serpentes, um por escorpião e dois por aranhas. Prevaleceu o acidente ofídico em ambos os anos, representantes dos gêneros *Bothrops* (80,48 %), *Lachesis* (7,32 %), *Crotalus* (2,5 %) e não especificado (9,7 %). A população mais afetada foi de gênero masculino, indígenas da zona rural e não foi vinculado ao trabalho realizado. Portanto, é fundamental a implementação de estratégias de prevenção que sejam trabalhadas junto às comunidades ribeirinhas.

Palavras-chave: Animais Peçonhentos. Epidemiologia. Amazonas.

¹Estudante de Graduação em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

²Estudante de Graduação em Ciências: Biologia e Química, Instituto de Natureza e Cultura (INC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³Professor Orientador, Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: renatoal@ufam.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A sustentabilidade ambiental e a manutenção da biodiversidade local são formas de manter o uso prolongado dos recursos naturais, evitando-se assim a extinção de espécies animais e vegetais garantindo a diversidade genética e biológica dos ecossistemas.

Os animais peçonhentos são aqueles que produzem ou modificam algum veneno e possuem algum aparato para injetá-lo na sua presa ou predador. Considera-se também como os principais animais peçonhentos que causam acidentes no Brasil, algumas espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacraias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros (PORTAL DA SAÚDE, 2017).

Assim, os acidentes com animais peçonhentos (aranhas, escorpiões e serpentes) representaram juntos, em 2010, a segunda causa de intoxicações no Brasil com 19,22 % das ocorrências (SINITOX, 2010), sendo a região Norte que apresenta a segunda maior incidência de defesas das serpentes peçonhentas (24 casos/100.000 habitantes) (PINHO; PEREIRA, 2001).

As notificações de acidentes por animais peçonhentos no Brasil se devem a fatos históricos para que possibilitassem as publicações sobre o mesmo, ressaltando a importância e a necessidade do preenchimento adequado das fichas de notificação dos acidentes acometidos por animais peçonhentos, pois assim facilita o atendimento clínico do paciente e possibilita novas pesquisas para esta temática.

Medeiros (2014) indica que atualmente o Brasil conta com: Sistema de Informação de agravos de Notificação (SINAN), Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX/FIOCRUZ), Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde/MS e o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), para obtenção de casos com animais peçonhentos.

Enquanto que Lemos et al. (2009) argumenta que apesar de todos estes sistemas, os dados epidemiológicos disponíveis não controlam de forma clara a forma, o problema, provavelmente devido à subnotificação dos casos, caracteriza pelas

dificuldades de acesso aos serviços de saúde de muitos municípios brasileiros e a falta de incentivo de até mesmo o governo em virtude de campanhas.

Em contrapartida a esses dados acima citados, não foge da realidade do município de Tabatinga onde na zona rural que é constituída por comunidades ribeirinhas pela sua forma de moradia (muitas vezes na mata fechada), trabalho rural (pescaria e agricultura) e acesso aos igarapés ou as margens do rio como principal fonte de consumo humano são as principais envolvidas nos casos de acidentes com animais peçonhentos como mostra o resultado desta pesquisa e sem mencionar as dificuldades de acesso aos hospitais do município em que fazem parte.

Quanto à moradia na zona urbana de um município do Estado do Amazonas é desafiador “sobreviver e não viver” numa cidade onde não funciona adequadamente o Sistema Único de Saúde, com falta de infraestrutura em toda a cidade e se quer apresenta condições adequadas para práticas sanitárias. Todas essas evidências podem de alguma forma está associado a esses acidentes no município de Tabatinga que apresenta as mesmas dificuldades.

Portanto, a pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento sobre os acidentes ofídicos de espécies de animais peçonhentos registrados no Hospital do Município de Tabatinga nos anos 2013 a 2014 e deste modo contribuir efetivamente na divulgação das principais espécies de animais peçonhentos que se defendem sobre a população tabatinguense entre outros aspectos epidemiológicos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Tabatinga localizado no meio da selva amazônica, a margem esquerda do Rio Solimões e faz fronteira com a Colômbia e o Peru, possui temperatura que oscila entre 25° e 32° C (SUFRAMA, 2017). Sua área territorial é de 3.266,062km², tem índice de desenvolvimento humano de 0,616, atualmente apresenta uma população de 62.346 habitantes (IBGE, 2017). A distância da sede Municipal para Manaus em linha reta é de 1.105 km e sua distância em via fluvial é de 1.607 km. As vias de acesso para Tabatinga se dá pelo Aeroporto Internacional Eduardo Gomes e Porto Fluvial dos taxistas fluviais (translado ao Peru e Colômbia) (SUFRAMA, 2017).

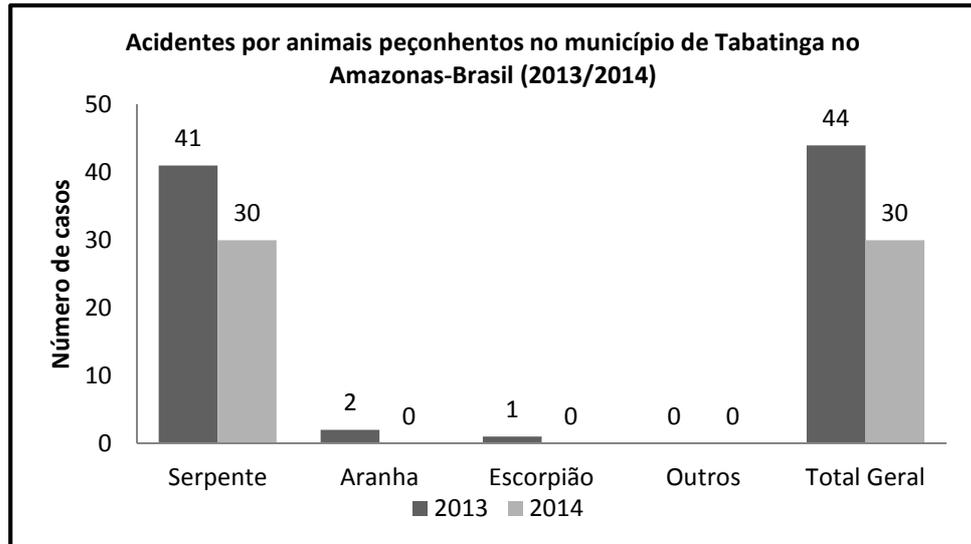
Para a coleta de dados realizou-se um levantamento de registro documental dos anos de 2013 a 2014 disponibilizados nas fichas de atendimento dos pacientes que sofreram acidente por animais peçonhentos do setor de Epidemiologia do Hospital Militar de Guarnição no município de Tabatinga no período de fevereiro a agosto de 2016. Foram avaliados os dados referentes ao perfil demográfico (gênero, idade e raça) e quanto ao acidente foi investigada a espécie de animal, zona de ocorrência (rural, periurbana e urbana), período do ano, região corpórea afetada, frequência das manifestações locais, classificação do caso (leve, moderado e grave), evolução dos casos (cura ou óbito), uso de soroterapia e a relação do acidente com a atividade ocupacional.

A partir dos registros extraídos, os dados foram digitalizados e avaliados por meio de figuras e tabelas, utilizando o programa do Microsoft Office Excel versão 2007.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo os resultados obtidos foram de grande relevância em contribuição para uma unidade militar de saúde que mostrou dados tão expressivos na região do Alto Solimões no Amazonas. No entanto, foi notificado no período de 2013 a 2014 um total de 74 ocorrências no município de Tabatinga sendo, que a maioria destes casos predominou ocorrências por serpentes. Na figura 1, estão demonstradas claramente as incidências dos acidentes ofídicos neste município.

Figura 1: Acidentes por animais peçonhentos no município de Tabatinga no Amazonas-Brasil (2013/2014).



Fonte: Assis, 2017.

Os casos diagnosticados dos acidentes ofídicos neste município são preocupantes, mesmo que de fato tenha diminuído no ano de 2014, uma vez que em muitos casos esses acidentes podem causar graves lesões tanto físicas como psicológicas.

Na tabela 1 descrevem-se os tipos de serpentes que afetaram a população tabatinguense, classificando-as pela família e o gênero a que pertencem.

Tabela 1: Tipo de serpentes, família e gênero das ocorrências no ano de 2013 e 2014

Gênero	Família	Serpentes	2013	%	2014	%	Total
<i>Bothrops</i>	Viperidae	Jararaca	33	80,48	26	86,66	59
<i>Lachesis</i>	Viperidae	Surucucu-pico-de-jaca	3	7,32	2	6,67	5
<i>Crotalus</i>	Viperidae	Cascavel	1	2,5	0	0	1
		Não especificado	4	9,7	2	6,67	6
Total			41	100	30	100	71

Fonte: Assis, 2017

Nesta tabela, destaca-se o gênero *Bothrops* (jararacas) com maior índice de ocorrências no município, apresentando no geral 59 casos, e anualmente 33 em 2013 e 26 casos em 2014. Em segundo lugar, tem-se o gênero *Lachesis* (surucucus) com cinco casos durante os dois anos pesquisados e, por fim o gênero *Crotalus* (cascavéis) com um único caso e ainda seis casos não identificados, conforme consta na ficha de atendimento do paciente.

De acordo aos gêneros das espécies obtidas na pesquisa, é possível associar a toxina para cada tipo de serpentes com as consequências que pode causar nas vítimas, segundo as manifestações clínicas disponibilizadas como informativo nas fichas de agravos de animais peçonhentos do hospital militar de Tabatinga, mostrada na Tabela 2:

Tabela 2: Manifestações clínicas e o tipo de Soroterapia utilizada no Hospital de Guarnição em Tabatinga

Manifestações Clínicas				
Tipo de acidente	Leve	Moderado	Grave	Soroterapia
Botrópico (Jararacas)	Dor, edema local e equimose discreto	Dor, edema e equimose evidentes, manifestações hemorrágicas discretas	Dor, edema intenso e externo, bolhas, hemorragia intensa, oligoanúria, hipotensão	02 a 12 ampolas de SAB, SABC, ou SABL.
Crotálico (Cascavel, boicininga)	Ptose palpebral, turvação visual discretos de aparecimento tardio, sem alteração da cor da urina, mialgia	Ptose palpebral, turvação visual discretos de início precoce, mialgia discreta, urina escura	Ptose palpebral, turvação visual evidentes e intensos, mialgia intensa e generalizada, urina escura, oligúria ou anúria	05 a 20 ampolas de SAC.

	discreta ou ausente			
Laquéutico (Surucucu pico-de-jaca)		Dor, edema, bolhas e hemorragia discreta	Dor, edema, bolhas, hemorragias, cólicas abdominais, diarréia, bradicardia, hipotensão arterial	10 a 20 ampolas de SAL ou SABL
Elapídico (Coral verdadeira)			Dor ou parestesia discreta, ptose papebral, turvação	SAEL 10 ampolas

Fonte: Assis, 2017

Tipos de Soroterapia utilizada no Hospital Militar de Guarnição em Tabatinga (HGuT)



Antibotrópico	SAB
Antibotrópico-laquéutico	SABL
Antibotrópico-crotálico	SABC
Anticrotálico	SAC
Antielapídico	SAE
Antiescorpiônico	SAEs
Antiaracnídico	SAAr
Antiloxoscélico	SALOX
Antilonômico	SALon

Fonte: Assis, 2017.

Como mostra na tabela, estas informações constam nas fichas disponíveis no atendimento clínico quando os pacientes dão entrada no hospital para atendimento emergencial no caso de acidentes ofídicos, pois, servem como fonte de apoio para o médico identificar o tipo de serpente causadora do acidente, o que de fato não é algo

tão simples assim. Desta forma, é seguido à risca as solicitações de exames para este fim e observar com detalhes, os sintomas apresentados pelos pacientes, sendo assim possível utilizar a Soroterapia com a quantidade mais adequada.

Segundo Brasil (2003) afirma que as serpentes mais importantes do ponto de vista médico pertencem ao gênero *Bothrops*, sendo o mais estudado clínica e imunologicamente, sendo responsáveis pela maioria dos acidentes ocorridos no Brasil. Esse tipo de envenenamento causa edema local, hemorragia local e/ou sistêmica e inflamação.

Warrell (2004) destaca que as principais serpentes de interesse médico nas Américas são da família Viperidae, subfamília Crotalinae (cascavéis, jararacas e surucucus) que possuem dentição solenóglifa, com dentes anteriores maiores e móveis, altamente especializados para injeção de peçonha (CAMPBELL; LAMAR, 2004).

Desta forma, ressaltam-se a predominância no município de Tabatinga somente as espécies da família Viperidae, podendo estar relacionada ao habitat, pois o município faz parte da região amazônica o que denota uma rica biodiversidade propícia para reprodução, alimentação e facilidade adaptativa. Porém, o que intriga nesta investigação foi o fato de apresentar uma ocorrência do gênero *Crotalus* (cascavel), sendo esta, distribuída preferencialmente pelo sudeste e sul, enquanto que o gênero *Bothrops* pode ser encontrado em todo o território nacional e as *Lachesis* ocorrem na Região Amazônica e em áreas de Mata Atlântica remanescentes (AZEVEDO-MARQUES et al., 2003).

Essas ocorrências estão associadas a vários fatores como, por exemplo, as ações antrópicas, o ciclo biológico do animal, alimentação e mudanças de habitat e principalmente as atividades de agricultura, pesca, caça, comércio etc. De acordo a SUFRAMA (2017) aos aspectos econômicos destaca-se no município de Tabatinga o comércio, a agricultura e a pesca.

Semelhantemente nos estudos realizados em comunidades ribeirinhas por Waldez; Vogt (2009) cita que no município de Beruri no estado de Amazonas as principais atividades econômicas são a agricultura, pesca e caça.

Em menção disto é possível compreender que nos municípios do estado do Amazonas existe um fluxo de mercado que vai desde comunidade rurais sendo os ribeirinhos os principais responsáveis pelo plantio e colheita dos seus produtos e

revendidos para comerciantes e em feiras livres nas cidades dos municípios. Visto que tais atividades podem contribuir para explicar que os indivíduos envolvidos apresentam uma maior exposição ao habitat desses animais. Por outro lado, as próprias moradias dos ribeirinhos que vivem na zona rural podem ser alvos também de aproximação tanto por serpentes como aranhas e escorpiões.

A soroterapia influencia como um todo na cura total do paciente, ou ao longo do processo de recuperação, quanto à dosagem que é calculada pela faixa etária, aspectos clínicos e imunológicos. Esses estudos relacionados aos aspectos clínicos e imunológicos nos envenenamentos ofídicos ajudam muito a compreender a evolução do paciente e chegar à cura, visando também na procura de novas terapias.

Outro fator observado na pesquisa é que o Hospital Militar de Guarnição em Tabatinga está preparado para atendimento emergencial nos casos de acidentes por animais peçonhentos tanto por serpentes como também por escorpião, aranhas e alguns tipos de lagartas que são venenosas, pois, o mesmo apresenta soroterapia adequada para cada caso.

Porém, é evidente que durante a pesquisa pode notar-se a falta do preenchimento das informações obrigatórias em todos os campos das fichas de atendimento clínico que são descritas pelo médico. Ambiental

Em decorrência das manifestações clínicas pode-se quantificar o número de pacientes que apresentaram reações ou sintomas após o acidente ofídico, visto que foi avaliado o perfil dos vitimados, o gênero, raça, a faixa etária entre outros (Tabela 3):

Tabela 3: Variáveis de análises que apresentaram na pesquisa nos anos de 2013 a 2014 em Tabatinga

Variáveis de análises	2013	2014	TOTAL
Gênero			
Masculino	31	19	50
Feminino	13	11	24
Raça			
Indígena	16	18	34
Parda	10	4	14
Branca	8	0	8

Amarela	1	0	1
Negra	0	1	1
Ignorado	8	7	15
Faixa etária (anos)			
3 – 8	4	1	5
10 – 19	10	8	18
20 – 29	8	10	18
30 – 37	5	5	10
41 – 48	5	2	7
50 – 57	5	1	6
60 – 63	5	1	6
70 – 79	2	1	3
Zona de Ocorrência			
Urbana	14	8	22
Periurbana	4	4	8
Rural	26	18	44
Local da picada			
Perna	5	9	14
Pé	20	15	35
Mão	4	2	6
Coxa	1	2	3
Dedo do pé	5	1	6
Dedo da mão	4	1	5
Braço	1	0	1
Antebraço	1	0	1
Ignorado	4	0	4
Tempo decorrido da picada			
6h	0	1	1
24h	5	3	8
0h – 1h	6	2	8
1h – 3h	7	4	11
3h – 6h	12	5	17

6h – 12h	4	9	13
12h – 24h	4	3	7
Ignorado	6	3	9
Acidente relacionado ao trabalho			
Sim	9	6	15
Não	30	24	54
Ignorado	5	0	5
Classificação do caso			
Leve	18	8	26
Moderado	19	12	31
Grave	5	4	9
Não especificado	2	6	8
Manifestações Locais			
Dor e Edema	26	17	43
Hiperzemia	1	0	1
Dor e Eriteme	1	0	1
Dor, Edema e Equimose	5	7	12
Dor	2	0	2
Dor, edema, equimose e necrose	2	1	3
Edema e equimose	2	0	2
Dor e necrose	1	0	1
Infecção secundária	1	0	1
Hemorragias (gengivorragias, outros sangramentos), Vogais (Vômitos e diarreias)	0	1	1
Edema e bolhas	0	1	1
Edema	0	1	1
Necrose	0	1	1

Perfil dos vitimados

Dona de casa, Motorista fluvial,
Pescador, Comerciante,
Agricultor, Estudante, Caçador,
Vigia e Professor rural

Fonte: Assis, 2017.

Observa-se que prevaleceu às vítimas do gênero masculino com um total de 50 casos enquanto o gênero feminino com 24 casos. A faixa etária predominante foi de 10 a 63 anos, quanto ao tipo de profissão ou ocupação das vítimas temos uma diversidade entre elas, a qual vai desde dona de casa ao professor e que foram declaradas como da raça indígena (34 casos), parda (14 casos) e branca (oito casos), sendo que 15 casos foram ignorados.

As áreas de maior ocorrência foi à zona rural apresentando 44 acidentes, 22 na zona urbana e oito na zona periurbana. Dos 44 casos registrados na zona rural todos foram ocasionados por serpentes enquanto que do total ocorridos na zona urbana, 19 foram acometidos por serpentes, dois por aranhas e um caso por escorpião. Na zona periurbana todos os casos registrados envolveram acidentes ofídicos.

Verificando a profissão ou ocupação dos indivíduos estão relacionados com um tipo de trabalho que pode ser desenvolvido tanto na área rural ou urbana. Por exemplo, o agricultor, caçador, pescador e professor da zona rural realizam trabalho do campo, pesqueiro ou estão em contato direto com o ambiente que estes animais se encontram.

Como Saraiva et al. (2012) cita que a zona rural e as áreas de plantio são os locais de maior ocorrência de acidentes ofídicos, devido ao perfil geral dos trabalhadores que ficam mais expostos ao contato com esses animais em atividades laborais no campo. Enquanto que comerciantes, vigia, dona de casa e motorista fluvial, estudantes, realizam trabalho diretamente voltados na zona urbana e que mesmo assim pode deparar-se com serpentes, aranhas ou escorpião.

A explicação para estas ocorrências em áreas urbanas percorre-se ao levantamento de hipóteses que podem associar-se com: acúmulo de lixo ou entulhos nos quintais facilitando condições de umidade, temperatura, reprodução, alimentação e habitat de serpentes, aranhas e escorpião, alterações ambientais em processos de

urbanização, falta de saneamento básico no município e sistema adequado de esgoto, moradias próximas de terrenos abandonados (NUNES et al., 2000).

Mediante a ideia dos autores mencionados anteriormente quanto à falta de saneamento básico/urbanização justificaram algumas das hipóteses levantadas para explicar os acidentes nas áreas de ocorrências. Quanto ao gênero masculino predominante na pesquisa justifica-se pelo fato que são os homens que mais realizam atividades relacionadas, a agricultura, pesca, caça e comércio no município de Tabatinga.

Em relação à gravidade, a maioria das notificações foi de casos moderados (31), seguido de leves (26) e graves (nove casos). Em todos os casos graves, em 29 casos dos moderados e em 25 dos leves, as serpentes estiveram envolvidas. Dos dois casos com aranhas, um foi classificado como moderado e um como leve e o único caso de escorpião foi classificado como moderado. De forma geral, todos os acidentes por animais peçonhentos no município de Tabatinga evoluíram para a cura do paciente.

Ao analisar as notificações, observou-se que o tempo decorrido entre a picada e o atendimento ocorreu em maior frequência entre 3 a 6 h após o acidente (17 casos) e entre 6 a 12 horas (13 casos). Partindo-se dos atendimentos de 12 a 24 horas foram registrados em sete casos, de seis e 24 horas após o acidente também foram registrados nove casos. Em 11 casos o atendimento ocorreu entre 1 a 3 horas e oito casos ocorreram entre 0 a 1 hora após o acidente, os demais (nove casos) não foi informado o tempo de atendimento.

Mediante a isto se percebe que a demora dos atendimentos fortaleceu para o agravamento dos sintomas apresentados nos pacientes, pois, como predominou as ocorrências em área rural, ou seja, nas comunidades ribeirinhas pertencentes ao município de Tabatinga. Estas por sua vez de acordo a sua localização geográfica, ficam muito distantes do centro do município, calculando aproximadamente que uma viagem da comunidade ao município dura em médio de uma a duas horas, pois se utiliza como meio de transporte fluvial uma espécie de “canoas pequenas” conhecido assim pela população ribeirinha o que agrava ainda mais o quadro clínico da vítima.

Quanto às regiões corpóreas mais atingidas foram pé (35 casos) e perna (14 casos) os demais casos foram de menores ocorrências onde, mão apresentou (seis

casos), dedo do pé (seis casos), dedo da mão (cinco casos), coxa (três casos), braço (um caso), antebraço (um caso) e quatro casos que foram ignorados nas fichas de notificação. Segundo Brasil (2017) o acometimento dos segmentos pé/perna em 70 %, e mão/antebraço, em 13 % dos casos notificados, decorrem da não utilização de equipamentos mínimos de proteção individual, tais como sapatos, botas, calças, luvas de couro e outros.

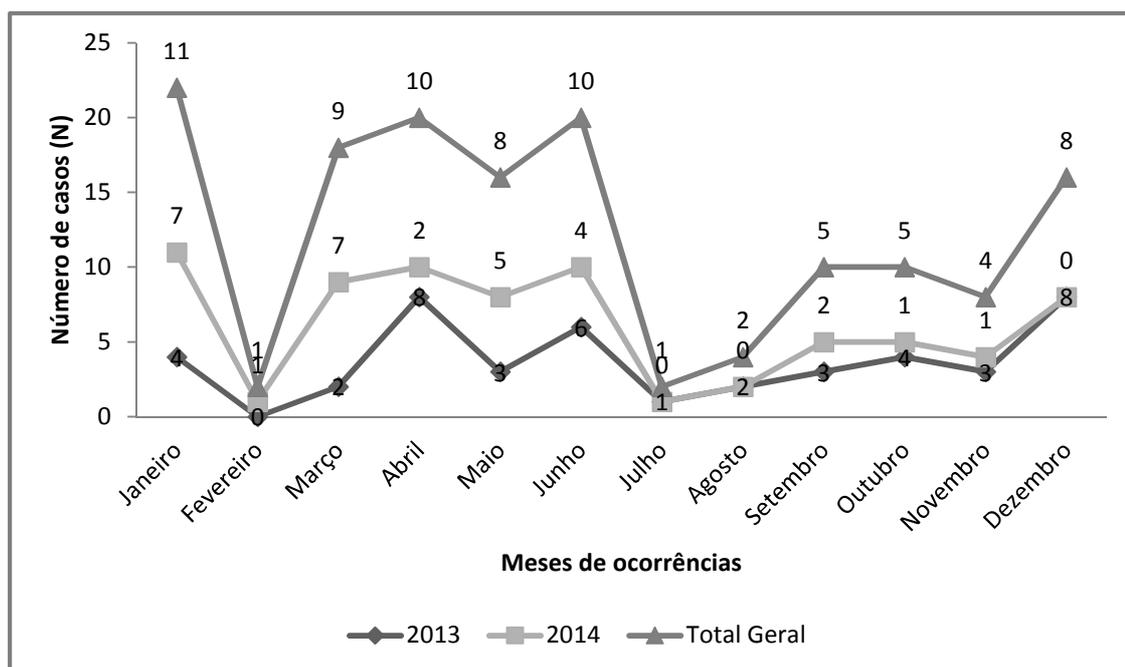
Ao avaliar os tipos de manifestações locais verificou-se a ocorrência de dor e edema como a mais frequente entre todas apresentando 43 casos, ao associar dor e edema à equimose foi a segunda ocorrência mais frequente dos sintomas que apresentaram nos pacientes com 12 casos.

Quando avaliados se os acidentes estão relacionados ao trabalho percebe-se que 54 dos casos não estão associados e que somente 15 casos estão associados com o trabalho que desenvolvem e apenas cinco casos foram ignorados esta informação. De acordo a estes dados, nota-se que os acidentes não foram relacionados predominantemente ao trabalho, o que leva a relacionar com o local de moradia dos indivíduos, onde a maioria foi indígenas logo, pertencentes às comunidades ribeirinhas. No entanto, vale mencionar que o ambiente natural das comunidades ribeirinhas é o habitat natural de animais peçonhentos e com isso esse convívio aproxima os ribeirinhos a estes animais.

Diante do exposto é possível compreender que os acidentes por animais peçonhentos neste município ocorreram ao longo de todo o ano, mesmo que variando a quantidade de ocorrências para cada mês. Quanto a essa região existem dois períodos bem definidos que podem ter provocados esta variação de ocorrências onde, temos “o período da cheia, que vai de dezembro a maio, e o da seca que vai de junho a novembro” outro fator relevante desta variação pode está relacionado “à temperatura para esta região onde a media anual é de 26º C, sendo que no período seco pode chegar a 40º C” (AMBIENTE ECOTURISMO, 2017).

Outro fator que pode está relacionado com as ocorrências ofídicas no município é o período sazonal da região como mostra a Figura 2:

Figura 2: Ocorrências de acidentes por animais peçonhentos de 2013-2014



Fonte: Assis, 2017.

Nas distribuições dos meses de ocorrências é possível observar que o mês de janeiro foi o mais predominante das ocorrências com um total de 11 casos, o mês de março também apresentou números expressivos tendo nove casos. O mês de abril e julho obtiveram iguais ocorrências sendo 10 casos como também o mês de maio e dezembro apresentou o mesmo quantitativo com oito casos. Quanto aos demais meses apresentaram poucos casos notificados.

Quanto às formas de preparo e cursos específicos que os profissionais da saúde recebem pelo Batalhão do Exército em Tabatinga, afirma o responsável do Hospital Militar de Guarnição em Tabatinga (HGuT), são: o curso de sobrevivência na selva, pelo qual todos os médicos militares (Cirurgião, Dentistas, Anestesiastas, Fisioterapeutas, Enfermeiros etc.), recém-chegados no município obrigatoriamente precisam vivenciar. Uma vez, que a experiência vivenciada neste curso aproximará seus profissionais de seu mais novo campo de trabalho.

Outros cursos e contribuições desenvolvidos em parceria com a Secretaria de Saúde são: Capacitação de Profissionais de saúde em Classificação de Riscos, Oficinas, Palestras e Seminários quanto ao atendimento, acompanhamento e

diagnósticos de pacientes que sofreram ou foram vítimas de acidentes com animais peçonhentos na região e etc.

4 CONCLUSÃO

A análise dos dados compilados mostrou que os acidentes envolvendo animais peçonhentos, notificados pelo Hospital Militar de Guarnição em Tabatinga, no Amazonas, apresentou elevada prevalência, aos acidentes acometidos por serpentes do gênero *Bothrops*, mostrando assim diversidade de espécie deste gênero nesta região. É importante destacar que nesta pesquisa os maiores envolvidos foram indígenas com maiores ocorrências na zona rural.

Neste sentido, surge uma enorme preocupação envolvendo a cultura local, acarretando para o crescimento da medicina popular em consequências de práticas caseiras, mitos e rituais utilizados como alternativa de não recorrer a um hospital público para não fugir ou trair suas crenças. Para muitos médicos da região explica que a utilização desses pressupostos poderiam levar muitas vítimas a evolução para maiores óbitos de acidentes ofídicos, sendo uma realidade na região, pois uma vez que esses casos acabam sendo notificados pelos hospitais.

Portanto, há a necessidade de chamar atenção aos órgãos competentes de saúde pública para intervir em estratégias de atuação junto às comunidades ribeirinhas como na área urbana e expor claramente os riscos na realização de tais práticas e procurar alternativas para a sensibilização em noções de prevenção dos acidentes e medidas de orientação de equipamentos de segurança tanto na realização do trabalho no campo, já que dependem totalmente das condições local dessa região para sua sobrevivência como no convívio na comunidade rural.

5 AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Hospital Militar de Guarnição em Tabatinga-AM pelos dados disponibilizados.

SURVEY OF ACCIDENTS WITH SPECIFIC ANIMALS REGISTERED IN TABATINGA-AM, BRAZIL

ABSTRACT

In Brazil one of the main accidents that stand out most by venomous animals is the ophidian. The northern region of Brazil is considered to be the second highest incidence of ophidian accidents in the country, a fact that makes it a major problem for public health. The objective of this research was to conduct a survey of the accidents recorded between the years 2013 and 2014 with venomous animals in the municipality of Tabatinga-AM. For the data collection carried out analyses of documentary record available on venomous animals of Epidemiology from the military Hospital in the Garrison town of Tabatinga in the period February and August the 2016. There were 74 cases of accidents involving venomous animals, of which 71 were caused by snakes, one by scorpion and two by spiders *Bothrops* (80.48 %), *Lachesis* (7.32 %), *Crotalus* (2.5 %) and unspecified (9.7 %) genera prevailed in both years. The population most affected was male, indigenous of the rural area and was not tied to the work done. Therefore, it is fundamental to implement prevention strategies that are worked out with the riverside communities.

Keywords: Venomous animals. Epidemiology. Amazonas.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE ECOTURISMO. **Amazônia.** Disponível em: <http://webventure.estadao.com.br> Acesso em 20 de abr. 2017.

AZEVEDO-MARQUES, M.M.; CUPO, P.; HERING, S.E. Acidentes por animais peçonhentos: Serpentes peçonhentas. **Medicina**, v.36, p.480-489, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos**. 3.ed. Brasília: FUNASA (FUNASA) MS, 2003.

CAMPBELL, J.A.; LAMAR, W.W. **The Venomous Reptiles of the Western Hemisphere**. Comstock Publishing Associates, Ithaca and London. 2004. 1032p.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=130406&search=amazonas> Acesso em 20 de abr. 2017.

LEMOS, J.C.; ALMEIDA, T.D.; FOOK, S.M.L.; PAIVA, A.A.; SIMÕES, M.O.S. Epidemiologia dos acidentes ofídicos notificados, pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.12, n.1, p.50-59, 2009.

MEDEIROS, W.R.P. **Registros de ataques por animais peçonhentos no Hospital Regional de Patos**. 2014. 28 f. Graduação (Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Paraíba, 2014.

NUNES, C.S.; BEVILACQUA, P.D.; JARDIM, C.C.G. Aspectos demográficos e espaciais dos acidentes escorpiónicos no Distrito Sanitário Noroeste, Município de Belo Horizonte, Minas Gerais, 1993 a 1996. **Caderno de Saúde Pública**, v.16, n.1, p.213-23, 2000.

PINHO, F.M.O.; PEREIRA, I.D. Ofidismo. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v.47, n.1, p. 24-29, 2001.

PORTAL DA SAÚDE. **Acidentes por animais peçonhentos**. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/acidentes-por-animais-peconhentos>> Acesso em: 20 de jun. 2017.

SARAIVA, M.G.; OLIVEIRA, D.S.; FERBANDES FILHO, G.M.C.; COUTINHO, L.A.S.A.; GUERREIRO, J.V. Perfil epidemiológico dos acidentes ofídicos no Estado da Paraíba, Brasil, 2005 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.21, n.3, p.449-456, 2012.

SINITOX. **Casos Registrados de Intoxicação Humana e Envenenamento**, Brasil. In: FIOCRUZ, Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas-SINITOX. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/2010/sinitox2012.htm>. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT; 2010>. Acesso em: 29 de abr. 2017.

SUFRAMA, Tabatinga. **Áreas de Livre Comércio-ALCs-Tabatinga**. Disponível em: <http://www.suframa.gov.br/suframadescentralizadosalcstabatinga.cfm> Acesso em: 29 de abr. 2017.

WALDEZ, F.; VOGT, R.C. Aspectos ecológicos e epidemiológicos de acidentes ofídicos em comunidades ribeirinhas do baixo Purus, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v.39, n.3, p.681-692, 2009.

WARRELL, D. Snakebites in Central and South America: epidemiology, clinical features, and clinical management. In: CAMPBELL, J.A.; LAMAR, W.W. (Eds). **The Venomous Reptiles of the Western Hemisphere**. v.2. Comstock Publishing Associates, Ithaca and London. 2004. p.709-761.